



Trabalhos Científicos

Título: Medidas Não Farmacológicas Para O Manejo Da Dor Na População Pediátrica

Autores: RAFAELLA MONTEIRO BARBOSA (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE), LUIZA GARCIA RAFAGNIN (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE), FRANCIELY ZEM (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE), VICTÓRIA PROCHMANN PIASECKI (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE)

Resumo: INTRODUÇÃO: A dor na população pediátrica apresenta alta prevalência e precisa ser combatida. Os métodos não farmacológicos utilizados no manejo desta têm se mostrado efetivos, além de apresentarem baixo custo e menos efeitos adversos que outras intervenções. OBJETIVO: Conhecer as medidas não farmacológicas para o manejo da dor em crianças. MÉTODOS: Realizou-se uma revisão integrativa através da busca de artigos nas bases de dados LILACS, SciELO e PubMed, com o uso dos descritores “medidas não farmacológicas”, “intervenções não farmacológicas”, “manejo da dor” e “criança”, com o operador booleano AND. Após busca e leitura, 14 artigos foram encontrados e 11 selecionados, entre 2015 e 2019, uma vez que dois artigos não condiziam com o tema e um foi inacessível. RESULTADOS: De acordo com a Associação Internacional do Estudo da Dor (IASP), dor é definida como “uma experiência sensorial e emocional desagradável associada a lesão tecidual real ou potencial, ou descrita em termos de tais lesões”. Apesar de ser subjetiva, pode ser mensurada por parâmetros comportamentais, metabólicos e fisiológicos e requer intervenções. De acordo com a literatura selecionada, para os neonatos as melhores medidas não farmacológicas utilizadas no manejo da dor foram: aleitamento ou leite humano, sucção não nutritiva, posição adequada, contenção facilitada, contato pele a pele e uso de soluções com glicose ou sacarose. Em relação aos escolares, durante a punção venosa, estudou-se técnicas de distração e dispositivos de vibração mais frios. Já para as crianças com lesões de queimaduras avaliou-se também a intervenção por meio de hipnose médica. Além desses métodos, por fim, evidenciou-se que a colaboração dos acompanhantes auxilia no manejo da dor durante procedimentos dolorosos, inclusive na vacinação. CONCLUSÃO: É fundamental que as intervenções da dor sejam direcionadas individualmente, sendo importante investir em métodos não farmacológicos e em capacitação profissional para aprimorar e humanizar esse processo. 8195,